



# DENGUE NO SÉCULO XXI: PANORAMA HISTÓRICO, DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

João Pedro Alves Nascimento<sup>1</sup>; Fernanda Pereira Lélis de Lima<sup>2</sup>; Gabriel Brenno Costa Barreto Cardoso<sup>3</sup>, Sandro Márcio Andrade Castro<sup>4</sup>; Docente, Tarcísio Viana Cardoso<sup>5</sup>.

**Centro universitário UniFG, Campos São Sebastião**  
Medicina e Enfermagem, Guanambi, [tarcisio.cardoso@ulife.com.br](mailto:tarcisio.cardoso@ulife.com.br)

## Introdução

A dengue, uma infecção viral transmitida pelos mosquitos Aedes, tornou-se uma arbovirose de alta prevalência e frequentemente negligenciada em todo o mundo. A rápida urbanização no Brasil, aliada a condições socioambientais precárias, contribuiu para a proliferação dos quatro sorotipos e o aumento de casos nas últimas décadas.

## Objetivos

Este artigo objetiva analisar o cenário da doença no século XXI, os obstáculos para sua contenção e as possíveis tendências futuras no país.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida mediante dados de 2000 a 2025. A pesquisa resultou-se de buscas em base de dados eletrônicos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram incluídas revisões e estudos epidemiológicos completos, enquanto cartas, teses e monografias foram excluídas.

## Resultados

Desse modo, a análise indicou a persistência de taxas hiperendêmicas, com picos registrados em 2002, 2008 e ondas contínuas entre 2014 e 2023, totalizando mais de 10 milhões de casos. O aumento em 2024, com 2,8 milhões de notificações no primeiro trimestre, é resultado das alterações climáticas, crescimento urbano, predominância do DENV-1 e reemergência do DENV-2, além de subnotificações relacionadas à COVID-19. O controle sustentado se torna ainda mais difícil devido às desigualdades socioeconômicas, à diversidade regional e à resistência a inseticidas.

## Conclusões

Por isso, conclui-se que, as deficiências no sistema de saúde contribuem significativamente para os quadros deste período. Portanto, é fundamental a adoção de estratégias intersetoriais e de políticas públicas voltadas para os determinantes sociais associados a Dengue, a fim de minimizar a carga da doença em panoramas futuros.

## Bibliografia

- BÖHM, Andrea Wendt; COSTA, Caroline dos Santos; NEVES, Rosália Garcia; FLORES, Thayná Ramos; NUNES, Bruno Pereira. Tendência da incidência de dengue no Brasil, 2002-2012. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 25, n. 4, p. 725-733, out./dez. 2016. DOI: [10.5123/S1679-49742016000400006](https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000400006). Acesso em: 26 mai. 2025.
- CASTRO, Luana Fernandes da Silva Oliveira et al. Dengue no Brasil: uma análise decenal sob a ótica ecológica (2014-2023). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Brasília, v. 24, n. 6, p. 1-9, jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e16346.2024>. Acesso em: 26 mai. 2025
- FRANCO, A. E. V. et al. Perfil epidemiológico y las variables clínicas del dengue a escala global. *Arandu UTIC, Fernando de la Mora*, v. 12, n. 2, p. 784-99, 2025. Disponível em: <https://www.uticvirtual.edu.py/revista.ojs/index.php/revistas/article/view/957>. Acesso em: 28 mai. 2025.
- FLORENZANO, B. M. et al. Análise comparativa do perfil epidemiológico dos casos de dengue no Brasil durante o primeiro trimestre dos anos de 2023 e 2024: um estudo ecológico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, 2024. Disponível em: <https://bjih.senmuvens.com.br/bjihs/article/view/2920>. Acesso em: 26 mai. 2025.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas e outros tipos de síntese: comentários à série metodológica publicada na Epidemiologia e Serviços de Saúde. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 31, n. 3, p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rese/a/Y9kdncBVqh4bHx9CBN8xHCd>. Acesso em: 25 mai. 2025.
- MENDONÇA, Francisco de Assis; SOUZA, Adilson Veiga e; DUTRA, Denecir de Almeida. Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v. 21, n. 3, p. 257-269, dez. 2009. Acesso em: 26 mai. 2025.
- NETO, G. R. A.; FREITAS, O. C. S. de; SILVA, P. B. O. DENGUE E COVID-19: RELAÇÃO ENTRE A PANDEMIA DO SARS-COV-2 E A QUEDA DAS NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE DENGUE NO BRASIL. *PsychTech & Health Journal*, v. 7, n. 2, p. 20-31, 2024. Disponível em: <https://psychtech-journal.com/index.php/psychTech/article/view/152>. Acesso em: 27 mai. 2025.
- PINHO, G. S. de; MENDONÇA, T. T.; LIMA, C. H. R. Dengue e vulnerabilidade social no Distrito Federal: um estudo histórico e a relação com o pico de casos em 2024. *Boletim de Conjuntura, Boa Vista*, v. 19, n. 57, 2024. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/6000/1306>. Acesso em: 26 mai. 2025.
- CASTRO, Luana Fernandes da Silva Oliveira et al. Dengue no Brasil: uma análise decenal sob a ótica ecológica (2014-2023). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Brasília, v. 24, n. 6, p. 1-9, jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e16346.2024>. Acesso em: 26 mai. 2025.

## Agradecimentos

Agradecemos ao fomento do Ecossistema Ânima pelo programa Pró ciência e a orientação do professor Tarcísio Viana, e colaboração dos autores, ademais agradecimento a iniciação científica sediada no campus de Guanambi e ao professor pela sua orientação na mesma.